



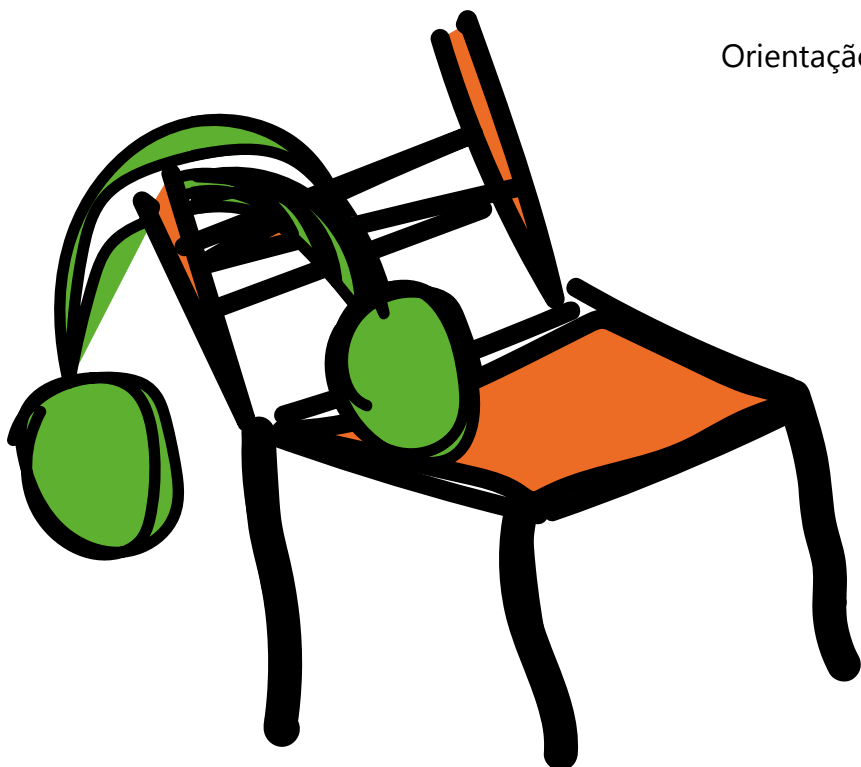
JOESILE CORDEIRO

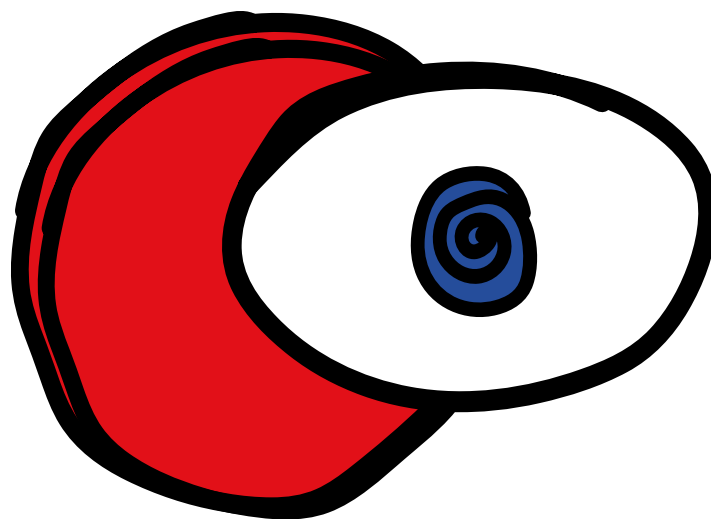
MEU PEQUENO MUNDO

Mapeando redes e tecendo reflexões sobre o
Teatro Lambe-Lambe no nordeste brasileiro

Memorial apresentado ao Mestrado em Artes da Cena, da Escola Superior de Artes Célia Helena, para banca de 2ª qualificação, como item obrigatório para o título de Mestre em Artes da Cena.

Orientação: Profa. Dra. Janaina Carrer.





RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma abordagem sobre o Teatro Lambe-Lambe, especificamente no Nordeste, região onde nasceu no fim dos anos 80. Este memorial pretende abordar e refletir sobre essa linguagem, quem são seus fazedores e como se dão seus processos criativos, além das problemáticas e estratégias para sobrevivência e multiplicação da linguagem neste território. A partir da minha experiência enquanto artista e multiplicador do Teatro Lambe-Lambe, a pesquisa busca tecer um diálogo com outros artistas, por meio de um mapeamento de suas práticas na região. Neste memorial, compartilho o trajeto da pesquisa até aqui, assim como reflexões a partir do mapeamento de outros artistas que produzem e multiplicam o Teatro Lambe-Lambe na região Nordeste do Brasil e uma plataforma online como meio de partilha e difusão de parte dos dados levantados nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Lambe-Lambe, Teatro de animação, Teatro de objetos, Formação, Políticas Públicas Culturais

ABSTRACT: The present work intends to make an approach to the Lambe-Lambe Theater, specifically in the Northeast, the region where it was born in the late 80s. This memorial intends to address and reflect on this language, who its makers are and how their creative processes take place, in addition to the problems and strategies for survival and multiplication of language in this territory, from my experience as an artist and multiplier of Teatro Lambe-Lambe, the research seeks to weave a dialogue with other artists, through a mapping of their practices in the region. In this memorial, I share the path of the research so far, as well as reflections from the mapping of other artists who produce and multiply the Lambe-Lambe Theater in the Northeast region of Brazil and a platform as a means of sharing and disseminating part of the data collected in this research.

KEYWORDS: Lambe-Lambe Theatre, Animation Theatre, Object Theatre, Training, Cultural Public Policies



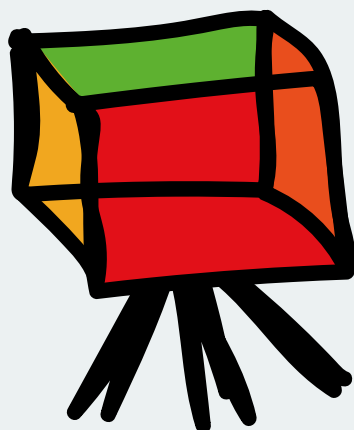
SUMÁRIO

1. Introdução	3
1.1 A Linguagem	6
1.2 O surgimento do teatro lambe-lambe em minha vida	9
1.3 A Caminhada	13
2. O Mapeamento	18
2.1 A formação/multiplicação	21
2.2 O processo criativo	23
2.3 A dramaturgia	24
2.4 O financiamento/política pública cultural	25
3. Plataforma digital	27
4. Conclusão	32
5. Referências	36



INTRODUÇÃO

capítulo



A LINGUAGEM

O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem teatral que nasce no ano de 1989 no estado da Bahia, quando a sergipana Ismine Lima e a baiana Denise Santos decidem colocar uma cena de um parto dentro de uma caixa, inspirada nos fotógrafos lambe-lambe que foram sucesso nos anos 1970.

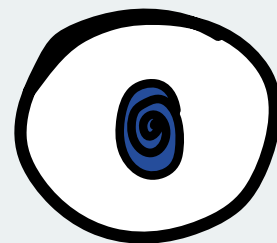
Denise Santos e Ismine Lima, precursoras da linguagem, duas mulheres negras, pedagogas, feministas e artistas da cultura popular.

Denise falou em uma entrevista em 2023 para o Youtube do Festilambe (Festival de Teatro Lambe-Lambe que acontece Valparaíso no Chile) que a Ismine (In Memoriam) falava que as praças precisam das caixas de Lambe-Lambe como as ruas das bicicletas, porque as bicicletas é o retorno a sustentabilidade e o Teatro Lambe-Lambe é o retorno a humanidade.

A técnica do Teatro Lambe-Lambe utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo, que em geral tem curta duração, com a utilização de bonecos ou outros objetos que são animados. Em geral, a caixa tem uma abertura na frente, por onde um único espectador de cada vez assiste ao espetáculo, uma abertura atrás ou em cima, que possibilita ao ator-animador ter visão do interior da caixa e duas aberturas laterais, que podem conter ou não uma luva, onde o ator-animador coloca as mãos para realizar a manipulação. Os orifícios da frente, de trás ou de cima da caixa, são cobertos por um pano negro, portanto tanto o espectador como o manipulador ficam com suas cabeças cobertas durante o espetáculo, este dispositivo tem a finalidade de impedir a entrada de luz externa dentro da caixa. A sonorização do espetáculo pode ser feita com material previamente gravado, que é veiculado através de um aparelho de som com utilização de fones de ouvido, ou ainda o ator-animador utiliza sua voz ao vivo para dar vida aos pequenos personagens. Devido ao reduzido espaço cênico que é a caixa de Teatro Lambe-Lambe e a curta duração do espetáculo, todos os outros elementos que compõem esta manifestação artística devem ser concebidos ou adaptados em conformidade com esta especificidade. Os bonecos ou elementos cênicos utilizados em seu interior são de pequenas dimensões e de diversos feitios, construídos com os mais variados tipos de materiais ou também são utilizados bonecos e objetos manufaturados.

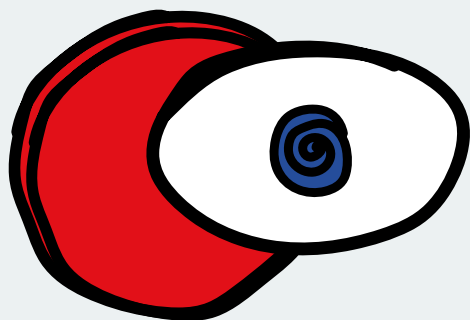
(BELTRAME E ARRUDA, 2005, P.02)

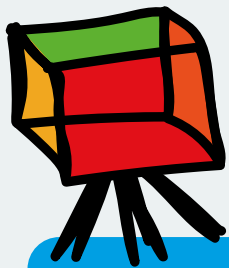
Acontece que essa linguagem, por ser tão recente, vem se construindo até os dias de hoje, seja na elaboração da engenharia da caixa, na quantidade e posicionamento de espectador, na duração da apresentação, na construção dramática e, principalmente, no método utilizado para criação da cena (teatro de objetos, teatro de animação ou outro) por cada pessoa que multiplica. Beltrame e Arruda 2005 explicam na citação acima, muito precisamente a essência do que é essa expressão artística, trinta e cinco anos depois da data do seu surgimento. Digo a essência, justamente por já ter se passado trinta e poucos anos e, durante esse período, muita gente já ter acrescentado muita coisa à linguagem, seja na sonoplastia, no tipo de manipulação, no tamanho da caixa, no formato dela, no tipo de iluminação, consequência das diversas variações e maneiras de se apropriar da linguagem em diferentes lugares do mundo.



É notável como, aonde a caixa chega, ela gera um ar de curiosidade por todos que estão em volta. O espectador é capturado pelo mistério, hipnotizado pela poética e desacelerado pelo segredo contado no pequeno espaço de tempo dentro da caixa. Cada apresentação é única, realizada para apenas uma pessoa por vez. Isso parece fazer com que o espectador se sinta privilegiado pela oportunidade de apreciar reservadamente o espetáculo.

Figura 1 - Registro da I Mini Mostra de Teatro
Lambe-Lambe em Maceió/AL em 2015.
(Fotos: Arquivo pessoal)





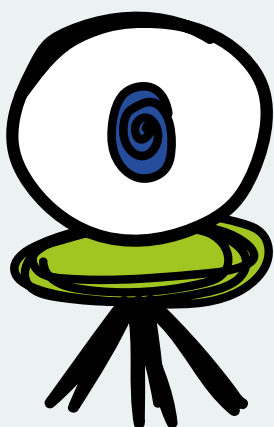
O Teatro Lambe-Lambe aposta na ruptura com as propostas de diversão massificada. É um teatro realizado normalmente por um ator-bonequeiro e apenas um espectador. Isso já constitui um ato de rebeldia que caminha na contra mão da maioria dos espetáculos e eventos artísticos hoje produzidos. Conceber um trabalho teatral de curta duração (01 a 04 minutos) para um único espectador que o vê como se olhasse por um buraco de fechadura evidencia uma noção de tempo e espaço pouco usuais e explorados nas agendas dos programas de diversão e lazer.

(BELTRAME, 2015. P.03)

Uma sessão de Teatro Lambe-Lambe tem duração média de duas/três horas no total. Geralmente chegamos ao espaço, organizamos as nossas caixas e começamos a atender as filas. Uma sessão, para a gente, é um compilado de várias apresentações, ou seja, uma sequência de apresentações de uma pessoa para apenas outra pessoa. Se apresenta, reorganiza o interior (objetos e/ou personagens) da caixa e apresentamos de novo. Diferente do teatro "convencional", que se chama de sessão apenas uma apresentação do espetáculo em cartaz para várias pessoas, a nossa sessão seria o que chamamos de temporada do teatro convencional, com várias apresentações do mesmo trabalho.

Imagine que o Teatro Lambe-Lambe funciona como um espaço cênico, um equipamento cultural ou simplesmente como estrutura e dentro dessa estrutura, equipamento cultural ou espaço cênico, funcionam espetáculos teatrais que variam a partir de sua estética, técnica de manipulação (Teatro de objetos, Teatro de animação, boneco de vara, marionete e etc) e metodologia de seu(ua) criador(a). Apesar do intuito não ser aprofundar sobre essa questão aqui, é importante lembrar que o Teatro de Objetos é um tipo de teatro onde a gente geralmente usa objetos sem alterar sua natureza ou animá-lo, ou seja, um abridor de bebidas na cena do Teatro de Objetos continua sendo um abridor de bebidas, enquanto no teatro de formas animadas, esse abridor pode se transformar em uma bailarina ou outro personagem.

Ao longo dos anos a linguagem se expandiu, e, por mais que tenha nascido no nordeste brasileiro em 1989, hoje sua maior produção e espaços de formação se concentram no sul e sudeste, para ter uma ideia, basta acessar o mapeamento de teatro em miniatura organizado pelo Grupo Girino e contar quantos espetáculos temos cadastrados do Nordeste e quantos temos do Sul e Sudeste. Isso quando se fala em Brasil, porque a produção da linguagem fora do país é grandiosa.



O SURGIMENTO DO TEATRO LAMBE-LAMBE EM MINHA VIDA

Meu primeiro contato com o Teatro Lambe-Lambe aconteceu em minha cidade natal, Garanhuns⁴, no ano de 2013, durante o Festival de Inverno de Garanhuns que acontece anualmente na cidade. Além de uma programação extensa de dez a quinze dias que inclui apresentações de teatro, dança, cinema, circo, shows musicais, folguedos, danças populares, entre outras, o evento também sempre oferece uma variedade de oficinas de formação ligadas às linguagens mencionadas acima.

Em 2013, Garanhuns era uma cidade que tinha uma grande movimentação de Teatro, espetáculos, festivais específicos de teatro, um equipamento público de teatro chamado "Centro Cultural" funcionando, que ficava localizado em uma antiga estação de trem e vários cursos e oficinas gratuitos, a grande maioria oferecidos pelo SESC local. Hoje a cena teatral da cidade vive um momento muito difícil, não temos mais nenhum festival específico de teatro, dificilmente presenciamos estreias de espetáculos, existe mais um movimento de remontagens, diminuiu significativamente a frequência e quantidade de ações de formação oferecidas pelo SESC e quando tem é paga e não temos o "Centro Cultural" mais em funcionamento por falta de manutenção da estrutura.

⁴ Uma cidade que apesar de ser conhecida pelos seus grandes eventos culturais, não possui um equipamento cultural público. Garanhuns é um lugar que foi abrigo de muitas pessoas escravizadas que fugiam de União dos Palmares-AL para formar quilombos no município, alguns que existem até hoje. Mas hoje é vendida a imagem de "Suíça Pernambucana", um problema que afeta toda a cultura e história da cidade.

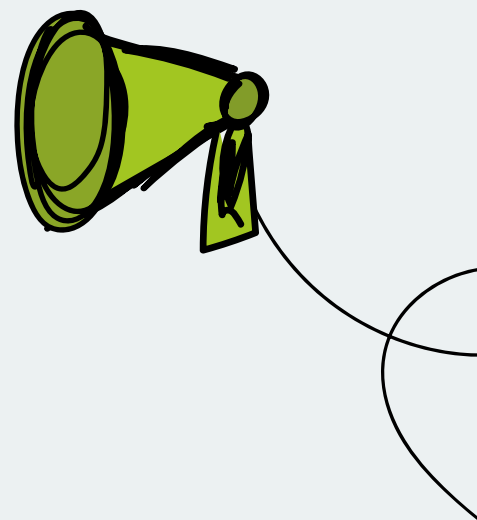


Figura 2 - Registros de contações de histórias realizadas em bibliotecas e escolas de Garanhuns/PE em 2013. (Fotos: Arquivo pessoal)



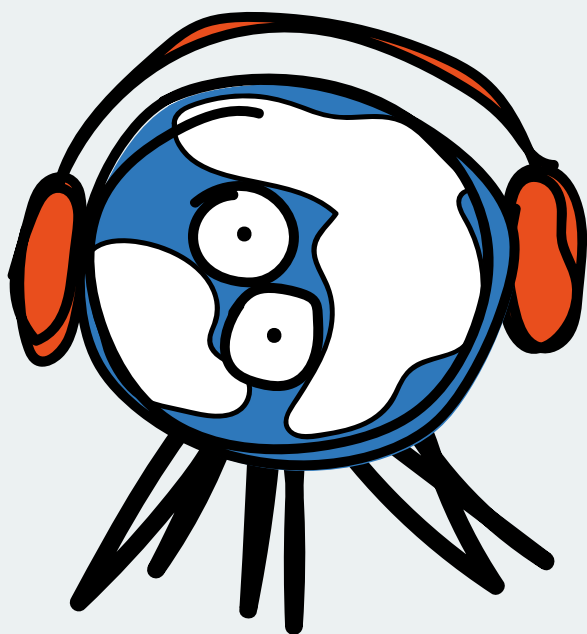
Figura 3 - Registros de contações de histórias realizadas em bibliotecas e escolas de Garanhuns/PE em 2013. (Fotos: Arquivo pessoal)

Nesse ano (2013), eu estava apaixonado pela contação de histórias. Após fazer uma circulação contando histórias para crianças em bibliotecas, abrigos, feiras e ônibus, eu comecei a pesquisar mais sobre essa prática que me deixava tão feliz. Durante essa pesquisa, eu vi uma oficina na programação do Festival de Inverno de Garanhuns chamada “Caixa Misteriosa”, mediada por Jô Fornari e Laércio Amaral da Cia Andante/RS. Não fazia noção do que tratava a oficina, olhei a descrição e continuei não entendendo o que era o Teatro Lambe-Lambe, mas fiquei muito empolgado em fazer, por ver ali uma oportunidade de expandir meu método de contar histórias.



Ao chegar à oficina e ver um público diverso formado por atores, atrizes, professoras, pedagogas e contadoras de histórias, isso, imediatamente, já me deixou empolgado pelo simples fato de saber que para fazer a oficina não precisava ter conhecimentos prévios, a exemplo de algumas oficinas de outras linguagens que estavam direcionadas a determinados públicos. Era necessário apenas o interesse e o desejo em trabalhar, o que possibilita que as diferenças se transformassem em potência na hora da criação, fato que percebo acontecer até hoje nas oficinas de Teatro Lambe-Lambe que ofereço ou que frequento.

Nesse primeiro contato com o Teatro Lambe-Lambe, na oficina em Garanhuns, eu fiquei impressionado com o poder, a força, a simplicidade e a potência que um universo tão pequeno tem em se comunicar com o outro. Naquele período, eu ainda me considerava um ator “muito verde”, em formação, e uma pessoa muito nova, o que fazia com que eu olhasse e pensasse que tudo tinha que ser muito, muito grande, muito forte, até que o Teatro Lambe-Lambe aparece em minha vida e mostra o poder da sutileza.



O ritmo do que se vê nas caixas convida o espectador a desacelerar (comportamento tão frequente nas cidades), a olhar o detalhe, as sutilezas e remete ao flâneur de Baudelaire, o pedestre que se deleitava em observar detalhes e ver o que quase ninguém via em suas caminhadas pela cidade. Também faz lembrar os versos de Manoel de Barros: "Andando devagar eu atraso o final do dia. Caminho por beiras de rios conchosos [...] Eu pertengo de andar atoamente" [...]

(BELTRAME E ARRUDA, 2015, p.04)



Figura 4 - Protótipo do espetáculo "O Casamento", ano 2012 de minha autoria (Foto: Arquivo pessoal)

O Teatro Lambe-Lambe desloca o espectador a uma outra relação de tempo/espço, onde tudo é muito importante, cada segundo é valioso, cada respiração e olhar são preciosos. É uma linguagem rica em sutilidade, ou como costume dizer, é como se a caixa fosse um coração e o ritmo que estabelecemos dentro dela, a pulsação do sangue. Uma experiência que convida o espectador a quebrar a lógica da apreciação de uma obra de teatro.

A oficina teve um formato muito básico. Praticamente aprendemos alguns cortes da caixa, em uma caixa de papelão, e, em seguida, começamos a trabalhar jogos do teatro de animação na mesa de balcão, um por vez. Cada um trazia vários objetos de casa (pente, colher, caneta, tesoura, anel, copo e etc.), e experimentava individualmente seus objetos, até começar a encontrar alguns pontos de partida para a drama-

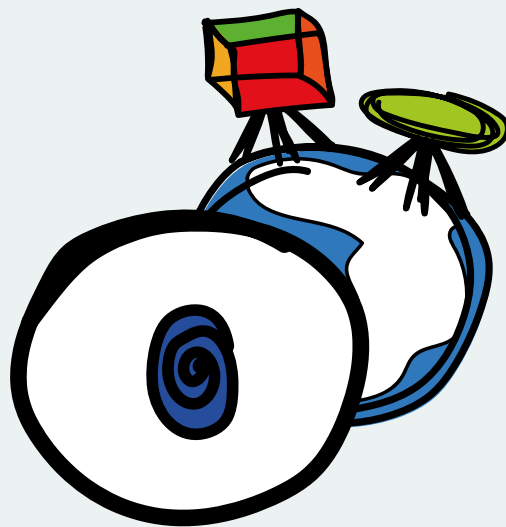
turgia do espetáculo. Enquanto um apresentava o exercício na mesa de balcão, todos apreciavam, até cada um encontrar a sua história.

A foto acima mostra meu primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, criado em 2012 e nomeado de "O Casamento". Foi desenvolvido através da técnica de teatro de animação e trazia uma dramaturgia que narrava a situação de uma noiva que chegava ao altar, mas não encontrava seu noivo, isso, porém, não se torna um problema, porque ela queria tanto se casar que termina casando-se com o padre.

A foto acima mostra meu primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, criado em 2012 e nomeado de "O Casamento". Foi desenvolvido através da técnica de teatro de animação (quando se anima um objeto, mudando sua natureza) e trazia uma dramaturgia que narrava a situação de uma noiva que chegava ao altar, mas não encontrava seu noivo, isso, porém, não se torna um problema, porque ela queria tanto se casar que termina casando-se com o padre.

A princípio eu fiquei muito empolgado com a oficina, por uma série de questões: pelo fato de estar trabalhando uma forma de aprimorar minha maneira de contar histórias, por estar conhecendo uma linguagem nova e por ser minha primeira vez encantado com algo tão simples e pequeno. Porém, ao fim das 12h de oficina, divididas em três dias, eu percebi que estava com várias questões: o processo de criação de "O Casamento", protótipo do espetáculo criado dentro da oficina, não havia me dado informações suficientes para conseguir montar um novo espetáculo e nem sequer dar continuidade àquele, mas não necessariamente por uma fragilidade da oficina ou dosicineiros, mas sim por um baixo número de material escrito que falasse sobre isso, que tratasse a respeito do processo metodológico de criação de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe. As poucas escritas que encontrava tratavam sobre a inovação da linguagem, a sutileza e questões estéticas, mas dificilmente metodológicas. Hoje também consigo visualizar e compreender a importância desse momento da minha trajetória, por ele ter plantado a sementinha e me dado o start para chegar aonde estou hoje, pesquisando mais sobre a linguagem.

Foi a partir daí que eu iniciei a minha pesquisa sobre o Teatro Lambe-Lambe, com desejo de encontrar algo escrito que me explicasse melhor o que eu precisava fazer para criar um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, uma espécie de caminho ou passo a passo. Buscava algum ponto de partida, como existe no teatro convencional, por exemplo: os caminhos para se construir uma dramaturgia, como poderia ser feita a iluminação, como construir a estética de um espetáculo



desse tipo, quais os jogos que eu poderia usar, exercícios de alongamento para evitar dores no corpo, que permanece bastante tempo repetindo os mesmos movimentos. Por fim, na ausência dessas escritas, comecei a investigar para tentar compreender melhor essas questões.

Da minha primeira até a última caixa/espetáculo que construí, muita coisa mudou, principalmente porque hoje prefiro utilizar a técnica de teatro de objetos⁴ por achar que ela conta com o espectador como sujeito ativo dentro da obra, por muitas vezes trazer memórias e/ou metáforas que só se completam com a referência do espectador. Mas tem uma coisa nessa imagem acima, do meu primeiro espetáculo, que gosto muito até hoje: acredito que ela transmite o quanto pode ser simples o fazer artístico e a difusão cultural através dessa linguagem, por usar papelão reciclável, palitos de dente, fitas, formas de docinho de festas, tule reaproveitado e uma colher, elementos que a maioria das pessoas tem em casa, como se pode ver na imagem. O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem que nasceu nas ruas e praças, lugar de simplicidade, como faziam os antigos fotógrafos Lambe-Lambe, hoje apesar de também acontecer em espaços fechados, a vulnerabilidade dos espaços abertos proporcionam um ambiente propício ao encontro efêmero. Ela é a linguagem mais democrática que eu já tive a oportunidade de participar.

2 Apesar do intuito não ser aprofundar sobre essa questão, é importante lembrar que o Teatro de Objetos é um tipo de teatro onde a gente geralmente usa objetos sem alterar sua natureza ou animá-lo, ou seja, um abridor de bebidas na cena do Teatro de Objetos continua sendo um abridor de bebidas, enquanto no teatro de formas animadas, esse abridor pode se transformar em uma bailarina ou outro personagem.

A (AMINHADA

Ser um artista e pesquisador do Teatro Lambe-Lambe não é uma tarefa nada simples ou fácil, mas tem sido através de todas essas dificuldades que eu venho extraindo forças para continuar fortalecendo essa rede de trabalhadores e trabalhadoras desta arte. Por ser uma linguagem recente, criada em 1989 por Denise Santos, uma militante da linguagem até hoje e Ismine Lima (In memoriam), duas nordestinas, que a partir da necessidade de falar de uma forma mais íntima sobre o parto criaram o primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe na Bahia em 1989, e que esse ano comemora trinta e cinco anos desde o seu surgimento, mas que ainda há pouca difusão e conhecimento das escritas, seja em artigos, sites, livros ou outros documentos sobre o processo de evolução da linguagem e como ela vem se adaptando e se desdobrando com o passar dos anos, conforme as necessidades, criatividade e especificidades de cada região.

Pouco conhecemos sobre elementos importantíssimos do Teatro Lambe-Lambe, seja sobre a construção da engenharia da caixa, a quantidade e posicionamento de espectadores, a duração, a construção dramática e, principalmente, sobre o método utilizado para criação da cena (teatro de objetos e/ou teatro de animação) por cada multiplicador(a/e).



Ao conhecer o Teatro Lambe-Lambe há mais ou menos dez anos, foi exatamente essa situação que eu encontrei. A partir dessa dificuldade de entender melhor a linguagem, eu submeti e aprovei um projeto de extensão no edital da Proinart da Universidade Federal de Alagoas, juntamente com mais três pessoas: Gessyca Geyza, uma artista e produtora cultural de Belo Jardim-PE; Gabriela Ferreira, uma atriz e cantora de Maceió-AL e Ayó Ribeiro, performer da cidade de Garanhuns-PE. Todas convidadas por mim para o projeto, por serem companheiras no curso de Teatro da UFAL e por estarem naquele período extremamente necessitadas da bolsa financeira que era ofertada (no valor de R\$400,00 pago mensalmente pela universidade para permanecerem no curso).

Começamos a investigar os caminhos possíveis para iniciar a criação de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe através do projeto de extensão e após seis meses de pesquisas com três encontros por semana, conseguimos fazer um levantamento super importante de informações, como por exemplo, qual o tamanho base da caixa, medidas das frechas do espectador e manipulador, tipo de tecido ideal para cortar a luz externa, tripé confeccionado com cano, fios,

pilhas e circuito eletrônico para iluminação. Toda essa pesquisa, posteriormente, resultou na oficina que desenvolvo até hoje, chamada “Meu Pequeno Mundo”, criada por mim após os estudos no projeto de extensão. Os três encontros semanais aconteciam em nosso contraturno do horário de aula do curso de Teatro, como eu era o único que conhecia a linguagem anteriormente ao projeto de extensão e já carregava algumas dúvidas e inquietações por causa da oficina que fiz no Festival de Inverno de Garanhuns, eu fui uma espécie de “Coordenador” do projeto, produzia os estímulos de criação e cada uma ia criando sua caixa. Basicamente, nossa meta nos seis meses de projeto era cada um(a) criar sua caixa/espetáculo e eu enquanto percebia que estava colhendo algumas respostas das minhas inquietações através do processo de criação da minha caixa, fui registrando.





Figura 6 - Registro da Oficina Meu Pequeno Mundo realizada em 2023 para alunos do ensino médio do EREM Coronel José Abílio na cidade de Bom Conselho/PE.

Essa oficina foi um divisor de águas em minha vida pessoal e profissional, por vários motivos. Primeiro porque passei a fomentar a linguagem, ao compartilhar algumas descobertas enquanto pesquisador, com turmas de pessoas de várias faixas etárias, cidades e estados, além de me permitir também me conectar com uma rede de fazedores do Teatro Lambe-Lambe da minha região. Segundo, porque eu tive a honra de ver alunos da minha oficina se tornando colegas de profissão e seguindo com a linguagem. E terceiro porque, através das políticas públicas, pude começar a ser remunerado por esse trabalho, o que inicialmente não foi nada fácil.

Como artista, as dificuldades são inúmeras, como acontece com a maioria dos artistas das outras linguagens. Mas no Teatro Lambe-Lambe, além dessa dificuldade em encontrar referências que fale detalhadamente sobre a linguagem, como citei no texto anteriormente, parece existir também uma questão de solidão do lambelambeiro(a/e), por não trabalhar em grupo necessariamente. Dificilmente encontramos aqui no Nordeste, espetáculos que foram desenvolvidos em conjunto, por um grupo de artistas em que cada um/uma desenvolve um elemento da obra. Isso me faz pensar o quanto o nosso trabalho é solitário, e associo a falta de recursos financeiro e as ausências das políticas públicas, que incentivem a criação de uma rede que consequentemente produza um trabalho colaborativo e minimamente digno.

É importante ressaltar que essas observações mencionadas no parágrafo anterior estão relacionadas à minha percepção e vivência como artista e pesquisador da linguagem na região Nordeste.

Em Pernambuco, a grande maioria dos equipamentos públicos culturais, como, por exemplo, os teatros, museus e centros culturais, estão localizados na capital Recife e nos seus arredores. É neste sentido que as práticas do Teatro Lambe-Lambe nos demais territórios do estado se fazem extremamente necessárias para garantir um direito constitucional, de ter acesso a cultura como um direito humano fundamental, por meio dessa forma alternativa de produção.

Após conhecer a linguagem, começar uma busca para entender melhor sobre ela, desenvolver uma pesquisa em um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), organizar uma metodologia própria para uma oficina de Teatro Lambe-Lambe e circular com ela de forma virtual e presencial por vários territórios, comecei a sentir a necessidade de registrar esses dados e informações para construir um registro da história da linguagem na região e começar a tentar gerar algum impacto positivo nas políticas públicas voltadas para esta linguagem. Diante dessa necessidade, entro neste curso de Mestrado Profissional com o desejo de produzir uma Cartografia do Teatro Lambe-Lambe Nordestino.

Ao entrar no mestrado, meu intuito era desenvolver uma pesquisa que resultasse em um livro digital que expressasse a quantidade, pluralidade e desdobramentos do Teatro Lambe-Lambe presentes no território nordestino. O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem artística muito rica e potente que, por mais que tenha nascido no Nordeste, ainda conhecemos e reconhecemos muito pouco essa linguagem em nosso próprio território.

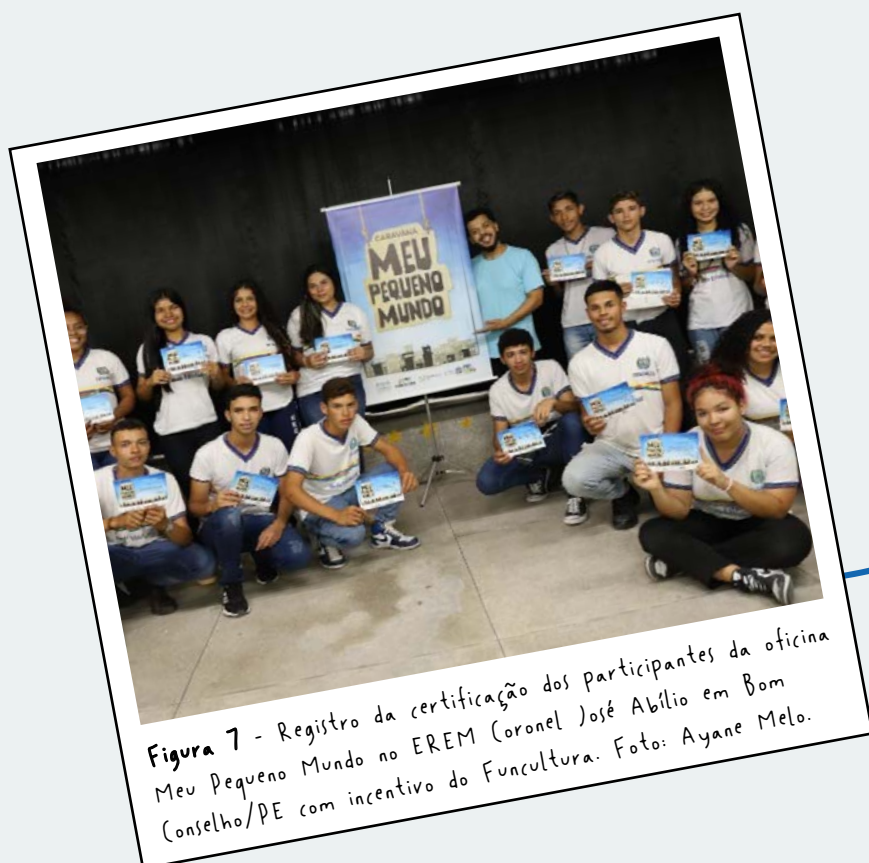
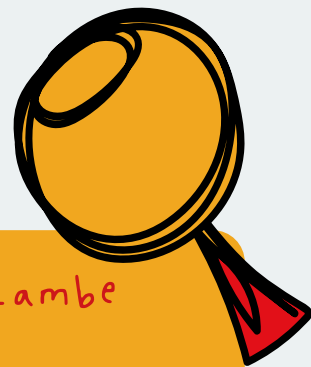


Figura 7 - Registro da certificação dos participantes da oficina Meu Pequeno Mundo no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. Foto: Ayane Melo.



Mas existem artistas produzindo o Teatro Lambe-Lambe no Nordeste?

Quem são? Onde estão? Como tem acontecido suas práticas?

Existem formações da linguagem?

Há alguma variação de um estado para o outro?

Existem políticas públicas que garantam a implementação ou manutenção do Teatro Lambe-Lambe na região?

Diante desse panorama, trago a seguir relatos da tentativa de registro de algumas movimentações do Teatro Lambe-Lambe existentes no Nordeste, com intuito de construir memória e algumas problemáticas que surgem a partir desse levantamento de dados.

Para se fazer entender melhor sobre tal conjuntura, analisarei as informações a partir das respostas que venho recebendo no mapeamento que estou desenvolvendo com esta pesquisa, através das minhas experiências com a linguagem, e do diálogo que venho construindo com a rede de lambelambeiros e lambelambeiras na minha região.

Além deste mapeamento, o objetivo é aprofundar as reflexões que apareceram com as respostas recebidas, por meio de entrevistas gravadas com os artistas/grupos mapeados, e reunir esse material em uma plataforma virtual. A plataforma é a tentativa de criar um espaço que reúna os nomes dos fazedores da região Nordeste e gere impacto na consolidação da linguagem na região através da preservação da história e memória do Teatro Lambe-Lambe. Então aqui, você encontrará reflexões que surgem a partir do mapeamento e criação da plataforma.

O MAPEAMENTO
capítulo



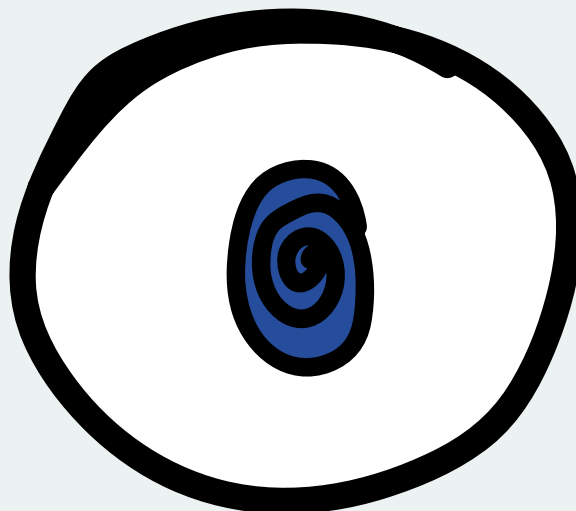
O MAPEAMENTO

Mapear os artistas do Teatro Lambe-Lambe da região Nordeste sempre foi um dos pilares da minha pesquisa, porque não fazia sentido para mim pensar em desdobramentos da linguagem na sua região de origem, sem saber quem são as pessoas que estão produzindo e multiplicando, em entender como tem acontecido suas práticas e estabelecer diálogo com essa rede com intuito de promover uma aproximação e trocas. Entretanto, cabe considerar que o interesse nesse mapeamento não é quantitativo, mas sim qualitativo e plural.

Uma das primeiras ações foi lançar um mapeamento online, através de um formulário de Google Forms com algumas perguntas que vão para além de saber a quantidade de pessoas produzindo e onde elas produzem, mas com o interesse também em entender os desdobramentos da linguagem em cada lugar e observar como ela se adapta a cada contexto e realidade territorial. Sendo assim, adicionei no formulário perguntas que também passam pelo processo criativo, dramaturgia, multiplicação da linguagem e a sustentabilidade financeira. O formulário tem o intuito de estabelecer um contato com a rede de lambelambeiros(as/es) que estão produzindo no Nordeste, reunir as informações coletadas, analisá-las e transformá-las em uma ferramenta que fortaleça a linguagem na região.

As perguntas inseridas no mapeamento foram: Nome artístico, email, whatsapp, instagram, gênero, raça e sexualidade, nome do grupo ou coletivo, cidade, estado, como você conheceu o Teatro Lambe-Lambe? Como você financia e/ou mantém suas criações? Na sua região existem editais que consideram e incentivam o Teatro Lambe-Lambe como linguagem? Qual sua maior dificuldade? Qual o formato de caixa você

costuma usar para suas criações? Você utiliza o externo dela como dramaturgia? Como acontece a escolha da sua angulação e a do espectador? Qual material? Como acontece o processo criativo do seu espetáculo de Teatro Lambe-Lambe? Por onde você começa? De onde vem o start? Você usa alguma técnica específica dentro da caixa para contar a história? (Exemplo: Teatro de animação, Teatro de objetos, Teatro de vara, marionete, Teatro de sombras, manipulação por fio e etc.). Como funciona a criação da dramaturgia do seu espetáculo de Teatro Lambe-Lambe? De onde vem a história? Como você constrói ela? Você multiplica a linguagem através de oficinas e/ou cursos? Se sua resposta anterior foi sim, fale um pouco mais sobre suas experiências mediando oficinas e/ou cursos. Quem geralmente costuma frequentar essas atividades? Quais os desdobramentos? Existe alguma mostra, festival ou algum espaço para demonstração dos espetáculos de Teatro Lambe-Lambe em seu estado ou cidade? Se sim, quais? Quer registrar algo que não foi perguntado?, por fim insira uma foto e autorize o uso e a partilha dos dados coletados por meio do formulário. Ele encontra-se disponível através do endereço: <https://forms.gle/GmwbNLytUfyVkuaK9>



O mapeamento continua aberto, prestes a completar apenas cinco meses disponível, e segue sendo compartilhado de forma orgânica através de grupos de WhatsApp de artistas da rede nacional do Teatro Lambe-Lambe e de forma direcionada para contatos de artistas que trabalham com a linguagem. Até o momento, temos onze respostas de cinco estados nordestinos diferentes (Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco). Alguns artistas que conheço ainda não conseguiram responder o formulário e esse número pode parecer pouco, mas no último mapeamento do teatro de miniaturas, por exemplo, realizado em 2016 pelo FESTIM (Festival de Teatro de Miniaturas) e que engloba todos os tipos de possibilidades de teatro em miniatura⁴ de vários países, encontrei apenas nove registros de espetáculos nordestinos. Uma parte desses artistas mapeados naquele momento, inclusive, não trabalham mais com a linguagem e infelizmente alguns dos espetáculos presentes na lista

3 Iniciativa que acontece desde 2014 organizado pelo Grupo Girino/MG e tem como objeto mapear espetáculos de Teatro em Miniatura de forma abrangente. Não é periódico, mas já tem quatro revistas que são fruto da reunião desses dados. Na revista, é possível encontrar fotos do espetáculo mapeado, cidade, estado, sinopse, descrição da obra, ficha técnica, duração, informações sobre o grupo/artista e os meios de contato. É possível acessar a última edição através do endereço:

/// MAPEAMENTO DO TEATRO EM MINIATURA | Grupo Girino

não existem mais. Isso só me mostra o quanto construir essa memória é urgente e o quanto essa pesquisa se torna cada vez mais necessária para esse contexto. Por mais que as respostas do Mapeamento do Teatro Lambe-Lambe Nordeste que chegaram até o presente momento, ainda não tenham sido profundas o suficiente para desenvolver as discussões que eu gostaria, sobre as metodologias de criação de um espetáculo de Teatro lambe-Lambe de cada artista, sigo com o mapeamento aberto e espero receber mais respostas de outros grupos e artistas independentes. Meu interesse é para além dos números, por isso esperava mais das respostas, diante do fato, optei por fazer entrevistas com os mapeados na tentativa de aprofundar essas respostas, a primeira da série que pretendo fazer foi com Geibson Nanes e já se encontra disponível no acervo visual da plataforma que falarei adiante. Mas é a partir dessas respostas obtidas até agora, que trago algumas reflexões a serem discutidas aqui.

Além das questões artísticas temos algumas respostas bem interessantes sobre autofinanciamento e a ausência de faixas específicas da linguagem nos editais de fomento públicos, porém, esse e outros aspectos serão mais desenvolvidos ao longo da pesquisa.

A FORMAÇÃO/MULTIPLICAÇÃO

Como estamos falando de uma linguagem teatral popularmente pouco conhecida, sempre acreditei na formação como um caminho para o fortalecimento, formação de público e multiplicação do Teatro Lambe-Lambe.

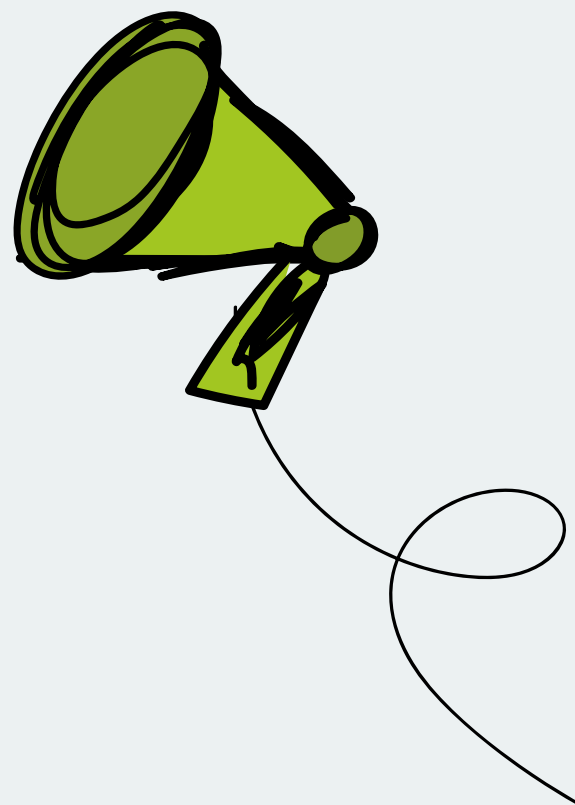
Assim que concluí a graduação na UFAL, sai correndo em busca de possibilidades de ecoar o que havia aprendido com o Teatro Lambe-Lambe, busquei financiamento coletivo, editais municipais, estaduais e aos poucos fui conseguindo circular com a oficina "Meu Pequeno Mundo" pelos territórios.

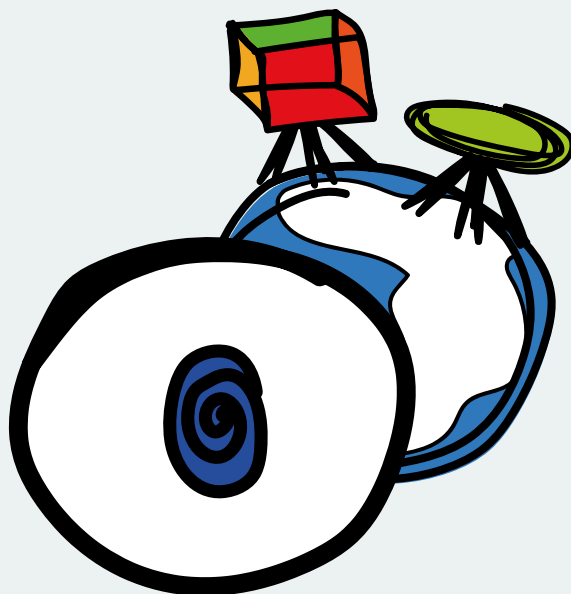
Para mim é uma questão de urgência difundir, sobretudo com as localidades que não possuem equipamentos culturais, uma possibilidade de apreciação, acesso ao teatro e uma formação artística. Diante desse cenário, a oficina de Teatro Lambe-Lambe que eu desenvolvo, reverberou tão positivamente que resultou na "Caravana Meu Pequeno Mundo", um projeto de

circulação da oficina por vários lugares. A oficina tem duração 20h, dividida em cinco dias da semana, sendo quatro horas diárias.

Primeiramente, acho que é válido pontuar que durante os cinco dias de realização da oficina, o primeiro dia é focado em compartilhar um pouco de teoria, para que se entenda de onde iremos partir. Os outros dias estão focados na prática, na construção da caixa, cenário, personagens, sonoplastia, figurinos, iluminação, etc. Ao final de cada turma, sempre fazemos um processo de demonstração dos espetáculos criados.

É importante dizer também que durante a oficina eu provooco nas pessoas participantes que a dramaturgia de cada espetáculo criado surja de forma autoral, que venha como uma espécie de segredo para ser cochichado nos ouvidos do espectador.





Isso por si só já faz com que cada espetáculo desenvolvido seja muito único e verdadeiro. Criar a dramaturgia do zero não é uma regra. acontece também o processo de adaptação de histórias que já existem para dentro das caixas.



Nas respostas do mapeamento referente ao processo de formação, metade dos artistas afirmaram ser multiplicadores da linguagem através de cursos e oficinas e a outra metade não. Um dado extremamente importante que precisa ser analisado e aprofundado através de outra ferramenta metodológica. Neste campo do formulário, além de esperar colher informações sobre as formas e formatos de multiplicação, desdobramentos e problemas presentes em outras vivências com a linguagem, quero entender como são construídas as metodologias dessas oficinas, se há alguma variação desse processo pedagógico relacionado a cada territorialidade, quantidade de alunos, carga horária e até questões mais específicas, por exemplo, como é conduzido o processo de mediação da iluminação nessas oficinas? Neste sentido, essas são questões que venho desenvolvendo e aprofundando através das entrevistas.

O PROCESSO CRIATIVO

A iluminação do espetáculo Lambe-Lambe pode variar entre a luz natural ou artificial. No caso onde se usa iluminação natural, a caixa Lambe-Lambe tem algumas aberturas superiores pelas quais a luz do sol pode penetrar. Estas aberturas podem ter filtros ou gelatinas para colorir a luz.

No caso de iluminação artificial, as caixas são equipadas com um sistema de lâmpadas de LED a bateria com todas as possibilidades de cores ou ainda com lanternas que permitem a manipulação da luz em cena.

(COBRA SILVA, 2017, p.39)

Há uma pluralidade de modos de fazer dessa linguagem, seja na forma de desenvolver a luz ou no uso de seus demais elementos. Através da análise de informações compartilhadas no formulário é possível perceber uma grande pluralidade de variações da linguagem de acordo com artista e seu território. Alguns usam o formato de prédios e casas como estética externa da caixa, uma espécie de pré-texto (contextualização com o espectador do que possivelmente se trata o espetáculo) e outros deixam apenas o formato retangular e/ ou uma cor neutra para gerar uma espécie de mistério.

Alguns artistas iniciam o espetáculo fora da caixa com um texto falado por eles, trajados de um figurino que se relaciona com a história que será contada na caixa.

São muitas possibilidades de acordo com cada relato.



Geibson Nanes, um dos artistas que respondeu o formulário do mapeamento, por exemplo, diz que seu processo criativo inicialmente surgiu de forma intuitiva, com personagens indefinidos, aleatórios, e conforme a elaboração/experimentação, ele cria relações com suas memórias, sonhos, leituras, fotografias e obras de artes, até estabelecer uma forma coerente, provocativa e/ ou experimental da sua obra.

A DRAMATURGIA



Por mais que o Teatro Lambe-Lambe atualmente ainda seja colocado na caixinha do Teatro de Formas Animadas, por ter a animação de objetos muito presente nos seus espetáculos, existem também espetáculos que usam a técnica do Teatro de Objetos, que é diferente de animar objetos na cena.

O teatro de objetos - como o teatro de bonecos - é um teatro em que os protagonistas são objetos inanimados. A diferença entre um e outro é que os bonecos, realística ou abstratamente, representam a figura humana, enquanto o teatro de objetos não é (nem um pouco) realista.

(AMARAL. 2002. p.121).

Esses dois caminhos (Teatro de Objetos e Teatro de Animação) influenciam significativamente a estética da linguagem ao agregar as caixas de Teatro Lambe-Lambe técnicas que já possuem sua estrutura e consequentemente um possível caminho para composição dramática do espetáculo.

No formulário do mapeamento, alguns artistas relataram que não tem um caminho definido para criação de suas dramaturgias, outros usam poesias, problemáticas pessoais, livros e até histórias do imaginário popular como recur-

so de estímulo para construção da história que vai ser contada dentro da caixa. No mapeamento, Yalle Feitosa⁴, por exemplo, diz que seu processo de criação dramaturgia vem a partir de livros infantis ou poemas. Um dado interessante é que no processo de construção dos espetáculos, como a linguagem tem um tempo reduzido, a grande maioria acabam entendendo a forma de recepcionar o espectador, a estética externa da caixa e até a abordagem do público como recursos dramáticos.

⁴ Yalle Feitosa é uma multiartista da cidade de Garanhuns/PE, mediadora de leitura de Red Internacional de Cuentacuentos, desenvolve um renomado trabalho com contação de histórias na cidade e atua como professora de Teatro no Centro de Produção Cultural e Tecnologia do Sesc Garanhuns.

O FINANCIAMENTO/POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL

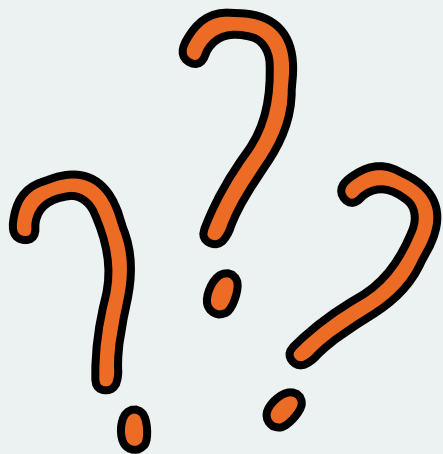
A respeito das políticas públicas, essa é ainda uma pauta que se trata como um grande desafio. Os editais anuais do Funcultura (Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura), possuem algumas linhas disponíveis para montagem teatral, com uma compreensão muito limitada e uma exigência de documentos que elimina uma montagem de um novo espetáculo de Teatro Lambe-Lambe quase automaticamente. Anualmente são aprovados no Funcultura, apenas, um espetáculo adulto, um infantil, um de rua e um de teatro de animação, que nunca contemplou um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, por exemplo.



Como enviar um vídeo de quinze minutos do espetáculo, para conseguir submeter a uma remontagem ao edital, por exemplo, de um espetáculo que tem em média cinco minutos de duração?

O que enviar como croqui de figurino de um espetáculo dessa linguagem?

O que se espera de um desenho de maquiagem de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe?



Será que o edital é pensado para contemplar essa linguagem? Ou ainda melhor, será que quem cria e pensa estes editais sabe que essa linguagem existe?

E os pareceristas contratados para avaliar as propostas submetidas, conhecem e sabem das especificidades do Teatro Lambe-Lambe?

Um dado muito importante que nesse caso entra como um contraponto, é que assim como tenho realizado a circulação da minha oficina com frequência, circulado pelos territórios, criado uma demanda e registrado muito dessa movimentação, sinto que aos poucos a gente tem conseguido gerar mais debates e começar a aprovar atividades nesta linguagem, especialmente nas linhas de formação. Um exemplo é o caso da Caravana que tem levado a minha oficina "Meu Pequeno Mundo" para várias cidades do interior do estado de Pernambuco.

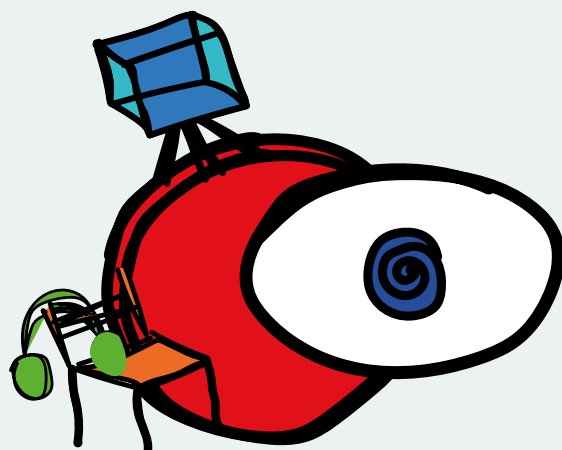
Na ausência de recursos que viabilizem a contratação de profissionais como: diretor, produtor, design de luz, bonequeiro, marceneiro, sonoplasta, etc, uma grande parte dos artistas nordestinos do Teatro Lambe-Lambe vão acumulando todas as funções da produção de uma caixa, e aos poucos vão dando vida aos espetáculos com recursos acessíveis ou até mesmo reutilizados, como por exemplo, caixas de papelão, formas de docinhos, brinquedos e objetos que temos em casa, para poder ir ao encontro do espectador e promover o momento de partilha. No formulário, a maioria dos artistas responderam que financiam seus trabalhos por conta própria, ou seja, utilizam material e objetos que não tenham altos custos financeiros ou acabam investindo do seu próprio bolso para poder produzir seu espetáculo.



PLATAFORMA

DIGITAL

capítulo



PLATAFORMA DIGITAL

Em um mundo cada vez mais digital e tecnológico, a necessidade de adaptar a comunicação da arte para novas plataformas se tornou uma prioridade importante para sua memória. Motivado pela minha paixão e pela necessidade de um espaço virtual para o Teatro Lambe-Lambe, criar a Meu Pequeno Mundo, plataforma digital dedicada a essa expressão artística, se tornou urgente. Abaixo contarei um pouco sobre essa jornada, repleta de desafios, aprendizados e conquistas. A plataforma encontra-se em processo de construção, e está disponível em: meupequenomundo.org.

Para iniciar essa jornada, o primeiro passo foi reunir todo material que tenho e que já produzi sobre Teatro Lambe-Lambe para entender como poderia adaptar esses conteúdos para um ambiente digital. Realizei diversas visitas ao meu acervo físico e digital, busquei fotos, vídeos, relatos, artigos e referências, na tentativa de entender e selecionar os materiais que são importantes, aquelas informações que não podem faltar e o que de fato pode ficar de fora ou entrar em outro momento na plataforma. Priorizei a interatividade e o fácil acesso às informações como principal foco, buscando não apenas entreteni-

mento, mas também uma experiência educativa mediada por mim que seja imersiva para o leitor(a).

Com parte do material reunido, iniciamos o processo de desenvolvimento do produto. Para criação e design da plataforma convidei Letícia Azevedo, uma artista visual da cidade de Vitória de Santo Antão, e optamos por criar um site que permitisse a navegação fácil e intuitiva. Queríamos que o site refletisse algo relacionado à estética do Teatro Lambe-Lambe, com cores, ilustrações artísticas e uma organização que facilitasse o acesso às diferentes ferramentas.



Figura 8 - Interface da plataforma Meu Pequeno Mundo (Foto: Arquivo pessoal)

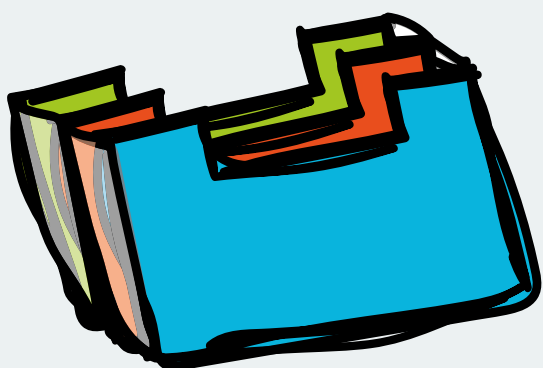
Decidimos incluir não apenas textos, mas também a possibilidade de uma experiência imersiva sobre a linguagem. Para isso, desenvolvemos a aba "Home" que explica resumidamente o que é a plataforma com um breve texto, disponibiliza o memorial completo da pesquisa em formato de um e-book, contextualiza uma breve explicação sobre o Teatro Lambe-Lambe e, no rodapé, é possível ter acesso aos meios de contato da plataforma. Depois, na aba "Sobre Mim" disponibilizo uma parte do meu currículo e minha relação com a linguagem para ajudar o leitor ou leitora a entender quem eu sou e de onde eu falo, disponibilizando também um link que leva diretamente ao meu instagram, e no fim da página o texto "Leve o Meu Pequeno Mundo para... Para seu evento cultural. Podemos multiplicar o Teatro Lambe-Lambe através de oficinas, fazer colab, cobertura de conteúdos e realizar cadastros para o nosso mapeamento.", uma tentativa de abrir espaço para possíveis parcerias.

Em seguida, ainda na mesma aba, há uma subseção que se chama "Na Mídia" onde é possível encontrar e acessar matérias que saíram na imprensa. Até este momento, há apenas reportagens sobre o meu trabalho para poder exemplificar, mas posteriormente pretendo ir alimentando com notícias dos demais artistas cadastrados. Logo depois, a aba "Agenda" disponibilizará, em um futuro breve, uma espécie de agenda coletiva da linguagem, onde todos os artistas do Teatro Lambe-Lambe poderão enviar suas próximas atividades para serem acessadas e acompanhadas pelo público leitor, ou seja, qualquer artista do Teatro Lambe-Lambe cadastrado na plataforma, que quiser divulgar sua oficina ou espetáculo, poderá enviar as informações para o email da plataforma que, em seguida, será disponibilizado na agenda.

A terceira aba chama-se “Teatro Lambe-Lambe” e foi criada para explicar melhor o que é a linguagem, quem criou e como funciona, e no fim da página deixamos disponível dois botões que servem como link: um leva o(a) leitor(a) ao mapeamento dos profissionais que trabalham com a linguagem no Nordeste e o outro leva a próxima aba, o “Acervo”. O acervo é uma aba que funciona como uma espécie de biblioteca, onde dividimos em duas partes: o acervo textual, onde ficará disponível textos, artigos, livros a respeito da linguagem do Teatro Lambe-lambe assim como outras referências complementares ao campo; e o acervo visual, onde ficarão as entrevistas que serão realizadas por mim, além de vídeos ou apresentações gravadas, minhas ou de outros artistas, através de sites e Youtube.



Essa sessão, assim como as demais, ainda estão em construção e em fase de correção e aprimoramento, sendo assim, vale ressaltar que falo do processo e não de um resultado. O que tem em cada aba da plataforma é o que consegui organizar até essa etapa da pesquisa, mas pretendo continuar pesquisando, alimentando e deixando ela o mais plural possível. Neste sentido, ainda no “Acervo”, o leitor pode assistir a entrevista realizada com Gibson Nanes, um artista que respondeu o formulário do mapeamento e que, a partir da necessidade de aprofundar as respostas obtidas, fiz essa entrevista como a primeira de uma série que quero desenvolver para a plataforma. Por último, na aba denominada de “Contato” o(a) leitor(a) poderá enviar mensagens, feedback ou tirar dúvidas sobre os conteúdos.

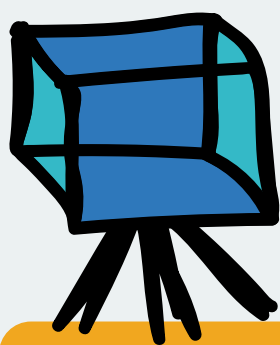


Um dos principais desafios que enfrentamos na construção da plataforma foi a falta de recurso financeiro, já que realizar uma plataforma não é fácil e muito menos barato, e realizar uma pesquisa com essa importância, abrangência e com a qualidade que gostaria de entregar é uma verdadeira missão. Cada etapa tem um custo: entrevistar presencialmente, comprar a fonte da plataforma, pagar os serviços de Letícia Azevedo, etc. A gente vai tirando daqui e dali para que seja disponibilizado a melhor versão possível que possibilite intensificar a imersão do público leitor.



Outro desafio foi conseguir executar tudo que gostaria de desenvolver em tão pouco tempo, escrever cada capítulo do memorial, organizar, analisar, ler, escrever, conseguir dinheiro para cobrir os custos da plataforma, pesquisar, continuar sendo artista, professor etc., Tem sido bastante desafiador, por isso preciso enfatizar que o partilhado até aqui não é o resultado final, e sim o que foi possível desenvolver até o prezado momento, já que a plataforma continuará sendo alimentada e atualizada posteriormente.

Criar uma plataforma digital de Teatro Lambe-Lambe tem sido uma experiência transformadora, que me fez repensar a importância de fazer essa linguagem em um mundo tão conectado



Acredito que, mesmo com as limitações mencionadas acima e as próprias limitações do formato digital, com essa plataforma tenho tentado respeitar, preservar e tornar a linguagem do Teatro Lambe-Lambe mais acessível. Estou ansioso para seguir desenvolvendo e aprimorando a plataforma, sempre buscando formas de tornar o Teatro Lambe-Lambe ainda mais popular e contemporâneo. Espero que essa nova ferramenta inspire e conecte mais pessoas, mostrando que a sutileza do teatro lambe-lambe pode ser conhecida e experimentada por diversas pessoas.



CONCLUSÃO

capítulo



CONCLUSÃO

De acordo com IBGE de 2014 (ESTADIC/MUNIC..., 2015), 77,6% dos municípios brasileiros não têm teatros. Ao ver um dado como esse, fica cada vez mais evidente o quanto é urgente trabalhar linguagens alternativas, como o Teatro Lambe-Lambe, para conseguirmos expandir cada vez mais o acesso às artes em nosso país e alcançar a população com o nosso fazer artístico, principalmente o povo preto e pobre, os menos contemplados com as políticas culturais.

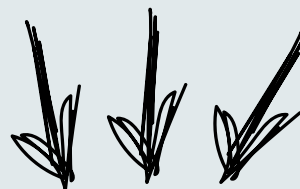
Nesse processo de evolução do Teatro Lambe-Lambe, do seu surgimento até os dias de hoje, sinto cada vez mais, a partir da minha experiência, uma potência em sua poética e uma linguagem que se mostra eficaz e inovadora; que muito já nos ensinou, mas com certeza ainda muito nos ensinará com sua evolução e apropriação por mais pessoas e lugares do mundo, a partir de trabalhos como esse, que registrem, analisem, reflitam e compartilhem experiências, talvez possamos saber cada vez mais sobre esse fenômeno, a fim de dar seu reconhecimento, difusão e apoios necessários.

Não é nada fácil falar em um memorial, de uma linguagem sobre a qual pouco se tem escrito, principalmente quando você também é seu próprio objeto de pesquisa. As dificuldades em referenciar estão presentes o tempo todo, mas acredito que essa, assim como as outras escritas existentes sobre o Teatro Lambe-Lambe auxiliem os próximos que se propuserem a escrever e entender melhor essa arte.

Acredito que o Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem artística muito rica e potente também para ser usada como formação. Essa linguagem pode vir a ser um grande agente da educação. Por ser um fazer econômico. de poucos gastos. por estimular a criatividade. servir de conscientização sobre a sustentabilidade do meio ambiente. assim como trabalhar recursos em atividades de psicomotricidade. como recurso pedagógico ou como simples forma de expressão.



Acredito que o Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem artística muito rica e potente também para ser usada como formação. Essa linguagem pode vir a ser um grande agente da educação, por ser um fazer econômico, de poucos gastos, por estimular a criatividade, servir de conscientização sobre a sustentabilidade do meio ambiente, assim como trabalhar recursos em atividades de psicomotricidade, como recurso pedagógico ou como simples forma de expressão.



É desafiador realizar uma pesquisa como essa sem recurso nenhum, na pura guerrilha. Minha salvação é a circulação da oficina pelos territórios, que é fruto de editais de política pública, o que me possibilita um contato constante com meu objeto de pesquisa, ter registros de qualidade para fortalecer essa memória e um pagamento mínimo pelas horas aulas aplicadas, mas,

e se não fosse isso de onde seria meu ponto de partida para chegar até aqui? Será que ele existiria?

Sinto que a falta de recurso, neste caso, dificulta bastante o tempo e a qualidade dos próximos passos da pesquisa porque acredito que para que esse trabalho gere outros impactos na região, é preciso do mínimo de qualidade, e qualidade, nesse caso, é custo também.

A partir das respostas obtidas através do formulário online do mapeamento até agora, é possível afirmar que apesar de todas as dificuldades, no Nordeste brasileiro, existem vários artistas produzindo Teatro Lambe-lambe na região. Até então, foram mapeados grupos de cinco estados do Nordeste, que multiplicam a linguagem através de formações e, apesar de este ser apenas o início do mapeamento e do diálogo com estes artistas para produção de uma cartografia, já podemos perceber que existe uma diversidade enorme entre eles, em suas formas de trabalhar, sobreviver e difundir esta linguagem, o que é bastante interessante para o percurso desta pesquisa.

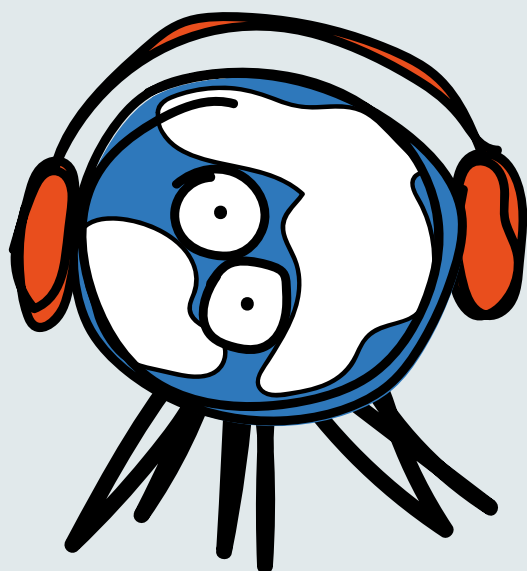
É preciso pontuar, como foi descrito anteriormente, que essa pesquisa ainda está em andamento e tenho total ciência que nem todos os artistas da linguagem que atuam na região já foram mapeados. A minha tentativa é de chegar em algum lugar com essa pesquisa que seja importante e necessária para narrativa da rede de artistas do Teatro Lambe-Lambe, não só minha. Sendo assim, por mais que o mapeamento seja uma ferramenta super importante para esse trabalho, por mais que em breve outros artistas e estados passem a fazer parte dele, ele é um ponto de partida, o intuito não é ser uma pesquisa quantitativa.

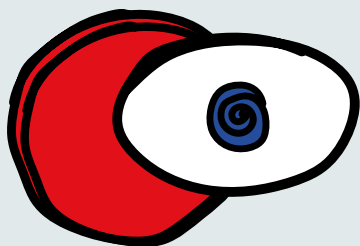
Por isso, pretendo culminar essa parte da pesquisa, (parte porque entendo que todas es-

sas movimentações não cabem apenas na trajetória de mestrado e que essa pesquisa não acaba com o recebimento do meu diploma de mestre), em um produto como uma plataforma digital, que reúna e hospede todas essas informações levantadas de forma organizada e que possibilite que os fazedores e fazedoras da linguagem no Nordeste possam ir atualizando-a, ao enviar essas histórias a cada projeto realizado e consequentemente o fortalecimento da rede de Teatro Lambe-Lambe Nordestina.

Agora, sigo com a pesquisa em busca de desenvolver novas reflexões através dos materiais coletados, aprofundar alguns pontos que já identifico como potentes para construção dessa memória, como entrevistas em vídeo e áudio, por exemplo, continuar a busca por outros artistas da linguagem, sobretudo dos estados do Ceará, Maranhão, Paraíba e Sergipe, que ainda não constam no mapeamento, e na busca por formas de financiamento que me auxiliem a criar uma plataforma que reúna de forma digna essa trajetória ao expressar a grandiosidade e pluralidade dessa linguagem.

Sendo assim, concluo este memorial, dizendo que ao levar o Teatro Lambe-Lambe como democratização e acesso à cultura pela primeira vez para maioria das cidades do agreste do estado de Pernambuco, como venho fazendo com a oficina “Meu Pequeno Mundo”, ao vivenciar com cada participante um processo de criação e partilha do seu próprio espetáculo, desenvolver uma pesquisa como essa que busca contribuir para reunião, registro e memória da cena nordestina do Teatro Lambe-Lambe, instaura, pra mim, a possibilidade de um novo movimento para a cena do Teatro Lambe-Lambe no Nordeste.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

II MAPEAMENTO do Teatro em Miniatura. Anima, Belo Horizonte, n. 5, out. 2016. Disponível em: https://festivalteatroemminiatura.files.wordpress.com/2017/05/revista_anima_n5_2016.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos e objetos.** São Paulo: Senac, 2002

_____. **Teatro de formas animadas.** São Paulo: Edusp, 1991.

ARRUDA, Kátia de; BELTRAME, Valmor. **Teatro Lambe-Lambe: o menor espetáculo do mundo.** In: Anais eletrônicos do 18º Seminário de Iniciação Científica. Florianópolis-SC: 2008. n. p. Disponível em: http://www1.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/041_Valmor_Beltrame.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BELTRAME, Valmor Níni. **Teatro Lambe-Lambe: peculiaridades e desafios.** Anima, Belo Horizonte, n. 3, jun. 2015. Disponível em: <https://festivalteatroemminiatura.files.wordpress.com/2017/04/anim4.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

COBRA SILVA, Pedro Luiz. **O dispositivo e as miniaturas.** In: _____. **O Teatro Lambe-Lambe: sua história e poesia do pequeno.** 2017. Dissertação (Master Artes – Teoria e práticas do teatro contemporâneo) UFR Humanités – Département Arts, Université Charles de Gaulle – Lille 3, Lille, França, 2017. Disponível em: <https://lambendoomundo.files.wordpress.com/2018/09/o-teatro-lambe-lambe-sua-histc3b3ria-e-poesia-do-pequeno.pdf>. Acesso em 23 mar.2024.

ESTADIC/MUNIC Cultura: Em 2014, estados e municípios apoiaram a produção de 1.849 filmes. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9611-estadica-munic-cultura-em-2014-estados-e-municipios-apoiaram-a-producao-de-1-849-filmes> Acesso em 20 mai. 2024.

FORNARI, Jô e AMARAL, Laércio, **Sobre Teatro e Tecnologia: Um olhar sobre a humanidade,** Revista Anima, nº 01, São Paulo, 2013.

GOLÇALVES, Maysa. **Desenvolvimento da poética pessoal: Uma experiência com o Teatro de Formas Animadas**. 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7542/1/2013_MaysaCarvalhoGoncalves.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

GORGATI, Roberto. **O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância**. Disponível em: http://periodicos.udesc.br/index.php/moin/article/viewFile/105965259503470108_2011208/7954. Acesso em: 20 mai. 2024.

NUNES, Ana Paula; SILVA, Maria B. da Cruz. **A extensão universitária no ensino superior e na sociedade. Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena-MG, v. 4, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>. Acesso em: 15 mai. 2024.

OLIVEIRA, Juliana; MOURA, Jan (Jandeivid Moura); LEOTTI, Naiana. **Teatro Lambe-Lambe: estratégia para expansão artística do teatro em periferias**. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/4049/4041>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PACHA, Anibal. **Experimentação de Teatro em miniatura**. Disponível em: http://revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/219/118. Acesso em: 20 mai. 2024.

VOGEL, Nina. **Lambe-Lambe and the Radical Generosity of miniature Puppet Theatre**. Disponível em: [Lambe-Lambe and the Radical Generosity of Miniature Puppet Theatre | HowlRound Theatre Commons](#). Acesso em: 30 abril. 2024.

VOGEL, Nina. **Dos Desafios do Teatro de Animação Brasileiro - Entre Poesia e Sobrevivência, Entre o Visível e Invisível**. Disponível em: [DOS DESAFIOS DO TEATRO DE ANIMAÇÃO BRASILEIRO - ENTRE POESIA E SOBREVIVÊNCIA, ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL \(1library.org\)](#). Acesso em: 30 abril. 2024.

SOUZA, Alex de. **Guardar para depois: memórias de um processo de Teatro Lambe-Lambe com objetos que evocam memórias**. Disponível em: [Vista do Guardar para Depois: memórias de um processo de Teatro Lambe-Lambe com objetos que evocam memórias](#). Acesso em: 12 novembro. 2024.

DI SANTOSI, Denise. **Reflexiones de Denise Di Santos**. Disponível em: [REFLEXIONES DE DENISE DI SANTOS @festilambe @OANITeatro - YouTube](#). Acesso em: 16 nov. 2024.



www.meupequenomundo.org